



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

**CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL**

**CURSO: INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO –  
LICENCIATURA**

**GEOVANE VIEIRA**

**AS FORMAS DE MANUTENÇÃO FINANCEIRA DURANTE A FASE DE  
ACAMPAMENTO DO MST, ACAMPAMENTO 1º DE MAIO, HERDEIROS DA  
TERRA EM RIO BONITO DO IGUAÇU- PR.**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2018**

**GEOVANE VIEIRA**

**AS FORMAS DE MANUTENÇÃO FINANCEIRA DURANTE A FASE DE  
ACAMPAMENTO DO MST, ACAMPAMENTO 1º DE MAIO, HERDEIROS DA  
TERRA EM RIO BONITO DO IGUAÇU- PR.**

**Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado como requisito de obtenção do  
grau de licenciado Interdisciplinar em  
Educação no Campo da Universidade Federal  
da Fronteira Sul.**

**Orientador: Prof. Elemar do Nascimento  
Cezimbra**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2018**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Vieira, Geovane

7as Formas de manutenção financeira durante a fase de Acampamento do MST, Acampamento 1º de Maio, Herdeiros da Terra em Rio Bonito do Iguaçu- Pr? / Geovane Vieira. -- 2018.

48 f.:il.

Orientador: Ms. Elemar do Nascimento Cezimbra.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza-Licenciatura, Laranjeiras do Sul, PR , 2018.

1. SURGIMENTO DO MST. 2. ACAMPAMENTO HERDEIROS DA TERRA: LOCAL DE RESISTÊNCIA . 3. FORMAS DE MANUTENÇÃO FINANCEIRA. I. Cezimbra, Elemar do Nascimento, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**GEOVANE VIEIRA**

**AS FORMAS DE MANUTENÇÃO FINANCEIRA DURANTE A FASE DE  
ACAMPAMENTO DO MST, ACAMPAMENTO PRIMEIRO DE MAIO, HERDEIROS  
DA TERRA EM RIO BONITO DO IGUAÇU- PR.**

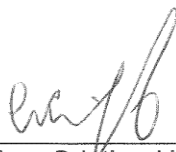
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Educação no Campo – da Universidade Federal da Fronteira sul.

Orientador: Prof. MS. Elemar do Nascimento Cezimbra.

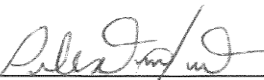
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

05 / 12 / 2018

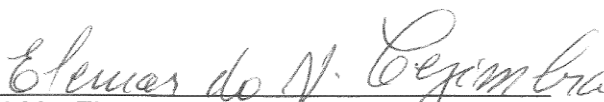
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Ms. Ana Cristina Hammel - UFFS



Prof.º Dr.º Aléx Verdério - UFFS



Prof.º Ms. Elemar do Nascimento Cezimbra – UFFS

## **AGRADECIMENTOS**

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, ao meu orientador Prof. Elemar do Nascimento Cezimbra, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Aos prof. Ana Cristina Hammel e Aléz Verdério, pelas correções e sugestões que ajudaram a enriquecer este trabalho. A Prof. Marciane Maria Mendes, pela orientação do projeto inicial.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, a companheira de todas as horas Sonia pelo incentivo, carinho e apoio. Ao grande companheiro, amigo e irmão Charles Vieira, pelo incentivo aos estudos. Aos compadres Sergio e Ana pelo suporte tecnológico para o desenvolvimento da pesquisa.

Aos companheiros (as) de turma que deram força inicial para levar o curso adiante, Estela, Ana Claudia e Andriele. Ao amigo e companheiro Evaldo, pelos momentos divertidos no curso. A companheira Patrícia pelos momentos descontraídos. Ao amigo Maicon, pelo companheirismo durante esta jornada.

Aos companheiros e sujeitos do MST que contribuíram no desenvolvimento da pesquisa. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigado.

## RESUMO

Abordamos neste trabalho, as formas de manutenção financeira encontrada pelos acampados na resistência durante a fase de acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Rio Bonito do Iguaçu. O presente conflito existente no imóvel Pinhal Ralo entre o MST e a empresa ARAUPEL iniciou-se no dia 17 de Julho de 2014 com a formação do acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio e posteriormente a ocupação do latifúndio, e estende-se até os dias atuais dezembro de 2018. Resgatamos o histórico de conflitos agrários anteriores entre ambas as partes, que resultaram na conquista por parte do MST em três assentamentos, Ireno Alves dos Santos em 1997, Marcos Freire em 1998 e 10 de Maio, estes situado em Rio Bonito do Iguaçu e Celso Furtado em 2005 em Quedas do Iguaçu. Abordamos Também o surgimento da GIACOMET MARODIN em 1972 posteriormente ARAUPEL S.A em 1997 e do MST a partir de 1984. Em nossa pesquisa identificamos que são quatro as formas de manutenção financeira; 1) Saem do acampamento para trabalhar alguns dias do mês; 2) Recebem algum tipo de apoio Financeiro da Família; 3) Beneficiários de programas de governo, sendo constatado o Bolsa Família; 4) Produtividade Agrícola no Acampamento. Para atender as formas de manutenção 1 e 4, o grupo adotou a postura em manter no acampamento cerca de 70% dos integrantes. Então quando se tinha 40 famílias eram divididos em três equipes de saída com cerca de 10 dias para cada equipe. Cada família tinha pequena parcela de terra ao redor do acampamento para plantar alimentos para o auto sustento. A pesquisa foi desenvolvida por meio de questionário, entrevistas com assentados e acampados, pesquisa literária e vivência direta do pesquisador sendo este acampado na área citada.

Palavras – chave: Formas de manutenção financeira. Resistir. Sem Terras. MST.

## **ABSTRACT**

We approach in this work the forms of financial maintenance found by the campesinos in the resistance during the camping phase of the Landless Rural Workers Movement (MST) in Rio Bonito do Iguaçu. The present conflict in the property Pinhal Ralo between the MST and the company ARAUPEL began on July 17, 2014 with the formation of the camp Heirs of the Earth of May 1 and later the occupation of the latifundio, and extends until December 2009. We rescued the history of previous agrarian conflicts between both parties, which resulted in the conquest by the MST of three settlements, Ireno Alves dos Santos in 1997, Marcos Freire in 1998 and May 10, Rio Bonito do Iguaçu and Celso Furtado in 2005 in Quedas do Iguaçu. We also address the emergence of GIACOMET MARODIN in 1972 afterwards ARAUPEL S.A in 1997 and the MST from 1984. In our research we identified that there are four forms of financial maintenance; 1) They leave the camp to work some days of the month; 2) Receive some kind of Family Financial support; 3) Beneficiaries of government programs, being verified the Bolsa Família; 4) Agricultural Productivity in the Camp. In order to meet maintenance forms 1 and 4, the group adopted the posture of keeping 70% of the members in the camp. So when we had 40 families were divided into three teams leaving with about 10 days for each team. Each family had small plot of land around the camp to plant food for self sustenance. The research was developed through a questionnaire, interviews with settlers and encamped, literary research and direct experience of the researcher. This being camped in the area mentioned.

Keywords: Forms of financial maintenance. Resist. Without Land. MST.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1</b> – Onde moravam antes de vim acampar.....	28
<b>Gráfico 2</b> – Onde trabalhavam antes de vim acampar.....	29
<b>Gráfico 3</b> – Percentual de filhos de assentados.....	33



## LISTA DE FOTOGRAFIAS

<b>Figura 1</b> - Situando o Território do Acampamento.....	14
<b>Figura 2</b> - Ocupação do Latifúndio Giacomet Marodin.....	15
<b>Figura 3</b> - Início do Acampamento Herdeiros.....	20
<b>Figura 4</b> - Trabalhos coletivos.....	21
<b>Figura 5</b> - Ocupações nas supostas Terras da Araupel.....	22
<b>Figura 6</b> - Reorganização dos Espaços.....	24
<b>Figura 7</b> - Tempo Formatura.....	27
<b>Figura 8</b> - Plantio para Subsistência .....	31
<b>Figura 9</b> - Área total do acampamento Herdeiros da Terra.....	36
<b>Figura 10</b> - Lotes do grupo.....	37

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1.</b> Estabelecimentos agropecuários e área segundo a condição do produtor 1995/1996/2017 .....	16
<b>Quadro 2.</b> População Rural e Urbana Anos de 1992/2000- Rio Bonito do Iguaçu...17	
<b>Quadro 3.</b> Formas de Resistência Financeira encontrada pelos Acampados.....	33
<b>Quadro 4.</b> Dados da Renda mensal das Familiar.....	34

## **LISTA DE SIGLAS**

CPT- Comissão Pastoral da Terra

CUT – Central Única dos Trabalhadores

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

INCRA - Instituto de Colonização e Reforma Agrária

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

PDA - Plano de Desenvolvimento dos Assentamentos

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

MASTRO - Movimento dos Agricultores Sem-Terra do Oeste do Paraná

MASTRECO - Movimento dos Agricultores Sem Terra do Centro-Oeste do Paraná

MASTES – Movimento dos Agricultores Sem Terra do Sudoeste do Paraná

MASTEL – Movimento dos Agricultores Sem Terra do Litoral do Paraná

MASTEN – Movimento dos Agricultores Sem Terra do Norte do Paraná

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1	OBJETIVOS .....	8
1.2	JUSTIFICATIVA.....	8
<b>2.</b>	<b>SURGIMENTO DO MST.....</b>	<b>9</b>
2.1	MST NO PARANÁ A PARTIR DE 1981.....	10
2.2	ARAPEL S.A .....	11
2.3	RIO BONITO DO IGUAÇU NA MICRORREGIÃO DE GUARAPUAVA.....	13
2.4	ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS E MARCOS FREIRE.....	15
2.5	ASSENTAMENTO CELSO FURTADO.....	18
<b>3.</b>	<b>ACAMPAMENTO HERDEIROS DA TERRA, LOCAL DE RESISTÊNCIA.....</b>	<b>19</b>
3.1	HISTÓRICO DO ACAMPAMENTO HERDEIROS DA TERRA.....	19
3.2	A ESCOLA COMO FATOR DE PERMANENCIA NO ACAMPAMENTO.....	25
<b>4.</b>	<b>FORMAS DE MANUTENÇÃO FINANCEIRA.....</b>	<b>28</b>
4.1	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
4.2	CONJUNTURA ATUAL.....	34
4.3	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
	<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da experiência vivenciada no Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, situado em Rio Bonito do Iguaçu- Paraná, o qual foi organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Com o intuito de compreender quais são as estratégias dos acampados para resistir no processo de luta do acampamento, que acreditamos ser a produção de alimentos para o auto sustento. Coloco-me neste trabalho como sujeito parte do mesmo por dois fatores: meus pais foram acampados desde o ano de 1986, passaram vários acampamentos até que foram assentados em Quedas do Iguaçu (Assentamento Celso Furtado) no ano de 2005, sempre estive na luta junto com eles fazendo parte do MST; Segundo fator por residir e fazer parte do grupo estudado de famílias que foi o foco da análise sobre as formas de manutenção financeira no período de acampamento.

Em janeiro de 2015 optei por acampar em Rio Bonito do Iguaçu no Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio. Este acampamento organizado pelo MST tem um grande diferencial, está situado entre quatro assentamentos, tem a maioria dos integrantes filhos ou outros sujeitos com vínculo familiares aos assentados oriundos dos Assentamentos Marcos Freire, Ireno Alves dos Santos, 10 de Maio esses três em Rio Bonito do Iguaçu, e o Celso Furtado em Quedas do Iguaçu.

O acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio atualmente contém 1.100 (um mil e cem) famílias, mas em sua origem esse número chegou a 2.500 (Duas mil e quinhentas) famílias. Este conflito é existente na fazenda Pinhal Ralo.

Neste trabalho estaremos trazendo a situação econômica enfrentada pelos acampados, diante de tantos limites e desafios na luta, até a realização do sonho, a conquista de um pedaço de chão, para dar condições digna de vida a família, esse estudo buscou identificar as várias formas de manutenção financeira, as normas de manutenção que o acampamento tem para o auto- sustento e analisou se os acampados tem acesso as políticas públicas de governo.

O conflito existente no imóvel Pinhal Ralo entre o MST e a empresa ARAUPEL iniciou-se no dia 17 de Julho de 2014 com a formação do acampamento

Herdeiros e estende-se até os dias atuais. Mas já se tem histórico de conflitos agrários anteriores entre ambas as partes, que resultaram na conquista por parte do MST em três assentamentos, Ireno Alves dos Santos em 1997, Marcos Freire em 1998 e 10 de Maio estes em Rio Bonito do Iguaçu e Celso Furtado em 2005 em Quedas do Iguaçu.

Segundo PIRES, “em janeiro de 1984, em Cascavel, oeste do Paraná, quando foi criado o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, incumbido de dar unidade á luta em todo o território nacional”. (1996,p.64).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social que existe no Brasil há mais de três décadas. O MST que hoje está organizado em todo o Brasil, não é o primeiro movimento social a lutar pela terra em nosso país. Os movimentos e organizações anteriores contribuíram para o surgimento dessa grande organização, pois esta é uma das principais organizações sociais da atualidade na América Latina. É considerado um Movimento Social, que tem a força do núcleo familiar como característica na forma de organização e nas tomadas de decisão. É conhecido pela sociedade por desenvolver a luta pela terra e a Reforma Agrária.

A principal luta travada na região centro do Paraná é com a empresa ARAUPEL S.A. De acordo com a página na internet da empresa ARAUPEL, seu início foi em 1972, quando se uniram dois grupos madeireiros, “[...] Madeireira Giacomet S.A. e a Marodin S.A. Exportação se unem e constituem a Giacomet-Marodin Indústria de Madeiras S.A., adquirindo terras no sudoeste do Paraná. Em 1997, a empresa altera sua razão social para Araupel S.A”. (<http://www.araupel.com.br/sobre-nos/sobrenos/>).

Segundo Roos (2011, p.64) “Em 1940, o governo Federal editou a lei Nº 2.073, incorporando as terras dos Estados do Paraná [...] ao domínio da união, incluindo assim as áreas que posteriormente viriam a ser da empresa Giacomet-Marodin”.

Considerando essas questões acima a pesquisa se divide nos seguintes capítulos: O primeiro abordou através de referencial teórico o surgimento do MST, ARAUPEL S.A; Rio Bonito do Iguaçu na Microrregião de Guarapuava e Conquistas dos Assentamento Ireno Alves dos Santos, Marcos Freire e Celso Furtado. No

segundo capítulo foi abordado o histórico do acampamento Herdeiros. No terceiro capítulo foi realizado o estudo e a transcrição do material coletado com os sujeitos da pesquisa. Os dados empíricos foram obtidos por meio de questionários aplicados dentro da amostra no formato de entrevistas gravadas para posterior transcrição e análise. Também fez-se a análise e interpretação quantitativa dos dados e apresentação dos resultados da pesquisa. Esta pesquisa foi desenvolvida para o Curso Interdisciplinar em educação do Campo – Licenciatura como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Na construção deste trabalho, utilizaram-se trechos de depoimentos dos acampados. Para a denominação e identificação das diferentes entrevistas (E), foram utilizadas as numerações de 1 a 8, com o intuito de preservar o anonimato dos mesmos. Assim são objetivos e justificativa do trabalho:

### 1.1. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Identificar como os trabalhadores acampados garantem sua situação financeira durante o processo de luta no acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio.

#### Objetivos Específicos

- ✓ Identificar as várias formas de manutenção financeira;
- ✓ Mostrar as normas de manutenção que o acampamento tem para o auto-sustento;
- ✓ Identificar se os acampados tem acesso as políticas públicas de governo.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se pela importância que tem a resistência dos acampados para a conquista da reforma agrária no Brasil, como meio de garantia de uma vida digna a família, garantindo auto sustento com a produção de alimentos. Também como justificativa pode-se citar o fato de não existirem estudos sobre o tema relacionado às formas de manutenção financeira durante a fase de acampamento do MST, o que coloca o estudo na condição de um certo pioneirismo.

## 2. SURGIMENTO DO MST

Durante a Ditadura Militar, os militares tentavam impedir o progresso de qualquer manifestação. No entanto, os problemas do campo continuavam, e no decorrer do tempo, se agravariam ainda mais. A modernização do campo dispensou grande quantidade de mão de obra das lavouras, mecanizadas graças à política iniciada com o Governo Militar de importação de maquinário agrícola. Os pequenos agricultores, sem capital para investir na mecanização e sem condições de competir com os latifundiários, foram obrigados a vender as propriedades, aumentando ainda mais a concentração de terras na mão dos grandes proprietários.

Foi nesse cenário que surgiu o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e sobretudo com a redemocratização. Segundo Stédile o surgimento do MST se deu por vários fatores entre eles se destaca

A luta pela democratização da sociedade brasileira e contra a ditadura militar, que criou as condições necessárias para o surgimento do MST. Se a luta contra a ditadura militar não tivesse acontecido também na cidade, o MST não teria nascido. Não é possível isolar o surgimento do movimento, acreditando que ele é resultante apenas dos camponeses. (stedile, 2005, p. 23)

Segundo (TORRENS,1992, p.117) “A formação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra resultou de um conjunto diversificado de conflitos, disputas enfrentamentos e vitórias acumuladas particularmente na região sul”. O mesmo autor (1992, p.118) afirma que “[...] o agente mediador mais importante na grande maioria dessas lutas foi Comissão Pastoral da Terra (CPT).<sup>1</sup>

Neste sentido, reuniões foram organizadas no sul do país, articuladas por este organismo,

[...] convocou o I Encontro Regional Sul dos Trabalhadores Sem Terra. Assim, em julho de 1982, cerca de 70 representantes da região reuniram-se na cidade de Medianeira para trocar suas experiências de lutas e organização. Pouco depois, em setembro, 70 representantes de 16 Estados do país realizaram no Centro de Treinamento Diocesano, em Goiânia, o I encontro nacional dos Trabalhadores Sem Terra. (TORRENS, 1992, P.118).

---

<sup>1</sup> A Comissão Pastoral da Terra (CPT) nasceu em junho de 1975, durante o Encontro de Bispos e Prelados da Amazônia, convocado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizado em Goiânia (GO). Foi fundada em plena ditadura militar, como resposta à grave situação vivida pelos trabalhadores rurais, posseiros e peões, sobretudo na Amazônia, explorados em seu trabalho, submetidos a condições análogas ao trabalho escravo e expulsos das terras que ocupavam.



Em 1983 foi realizado um encontro em Chapecó, Santa Catarina. Com três objetivos principais: lutar pela terra, lutar pela reforma agrária e lutar por mudanças sociais no país. De acordo com O MST- Lutas e conquistas, (2010, p.9)

O MST que hoje está organizado em todo o Brasil, não é o primeiro movimento social a lutar pela terra em nosso país. Os movimentos e organizações anteriores contribuíram para o surgimento dessa grande organização, pois esta é uma das principais organizações sociais da atualidade na América Latina. É considerado pela sociedade um Movimento Social, que tem a força do núcleo familiar como característica na forma de organização e nas tomadas de decisões.

O surgimento do MST não pode ser visto como algo novo na história do nosso país, uma continuidade das lutas dos indígenas, escravos, imigrantes, camponeses e operários. O que podemos considerar novo é a forma como esse movimento faz as lutas e as diversas áreas de sua atuação. O MST possui um Projeto Político próprio que passa pela Reforma Agrária, mas busca uma mudança radical na sociedade, que exige necessariamente uma nova noção de cidadania e de participação social.

O MST ficou conhecido por suas formas de organizações e manifestações, como longas marchas, caminhadas e mobilizações. A principal expressão utilizada pelo MST para se manifestar e pressionar o poder público com o intuito de assentar famílias (reforma agrária), é por meio de formação de acampamentos, que ficam em terras irregulares, geralmente sob disputas judiciais. O objetivo do acampamento é pressionar para que o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) na forma de poder público faça a vistoria na área para ver se essa cabe ao programa de Reforma Agrária. Quando a área é adquirida pelo governo as pessoas saem da situação de acampadas e passam para a situação de “assentadas”, ou seja, recebem a concessão de uso.

## 2.1 MST NO PARANÁ A PARTIR DO ANO 1981

Através de assembleias gerais organizadas pelo movimento Justiça e Terra no final de 1981, que definiu segundo (PIRES, 96, p.62) “Movimento dos Agricultores Sem-Terra do Oeste do Paraná- MASTRO”, organização dos trabalhadores rurais na sua base e centralização da luta objetivando áreas no próprio Estado do Paraná[...].

Na época os expropriados de ITAIPU<sup>2</sup> eram transferidos para outras regiões brasileiras, já em 1982 o MASTRO conquistou assentamento e reconhecimento do INCRA. Assim trabalhadores de várias regiões do Paraná começaram a se organizar inspirados neste movimento, sendo assim surgiu novos movimentos a partir de 1982 de acordo com PIRES:

“[...] MASTRECO - Movimento dos Agricultores Sem Terra do Centro-Oeste do Paraná; MASTES – Movimento dos Agricultores Sem Terra do Sudoeste do Paraná; MASTEL – Movimento dos Agricultores Sem Terra do Litoral do Paraná; MASTEN – Movimento dos Agricultores Sem Terra do Norte do Paraná. Todos esses movimentos, formaram o MST no Estado”.(PIRES, 1996,p.96)

Além desses movimentos, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), igreja católica e sindicatos rurais contribuíram na formação do MST. Após definido os rumos do MST começou então o trabalho de base para a conscientização da luta, e planejados varias ocupações, as quais foram essenciais para o fortalecimento do movimento no Estado. Segundo MORISSAWA, (2001, p.17.) “até 1990 os sem – terra do Paraná haviam conquistado 60 assentamentos, mas o número de famílias organizadas só aumentava cada vez mais”. O autor também destaca que

De 1994 a 1999, as ocupações acampamentos e manifestações foram uma constante no campo paranaense. Em 1996 foi realizada a maior ocupação da Regional Sul, quando 3 mil famílias ocuparam a fazenda Pinhal Ralo, que tiveram grande repercussão. Em janeiro de 1997, foram finalmente desapropriados 16. 852 hectares dessa fazenda [...]. (MORISSAWA, 2001, P.179)

Esse movimento é conhecido por lutar pela terra, mas a sua luta maior é a transformação social e a Reforma Agrária, esta última é muito mais que distribuir a terra, é dar condições de uma vida digna com direito a saúde, educação, moradia, terra e crédito, ou seja, dar condições para que o camponês permaneça no campo.

## 2.2 ARAUPEL S.A

Atualmente é uma empresa madeireira, mas no passado também atuava na produção de Grãos. Grande parte das terras são contestadas na justiça pelo MST, a fazenda Rio das Cobras que abrange o Assentamento Celso Furtado e

---

<sup>2</sup> Usina Hidrelétrica de Itaipu é uma usina hidrelétrica binacional localizada no Rio Paraná, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. A barragem foi construída pelos dois países entre 1975 e 1982, período em que ambos eram governados por ditaduras militares. O nome *Itaipu* foi tirado de uma ilha que existia perto do local de construção.

Acampamento Dom Tomás Balduino ambos em Quedas do Iguaçu. Segundo o site da Araupel a empresa surge,

Em 1972 dois grupos tradicionais madeireiros com atuação desde a década de 1910 no ramo da madeira, Madeireira Giacomet S.A. e a Marodin S.A. Exportação se unem e constituem a Giacomet-Marodin Indústria de Madeiras S.A., adquirindo terras no sudoeste do Paraná. Em 1997, a empresa altera sua razão social para Araupel S.A. (<http://www.araupe.com.br/sobre-nos/sobrenos/>).

Esta mudança na razão social decorreu segundo Hammel, Silva e Andreetta (2007, p. 62 apud Janata, 2012, p. 81) “ocorre o primeiro impacto negativo, registro de invasão pelo MST no imóvel Pinhal Ralo no município de Rio Bonito do Iguaçu que culminou com a desapropriação de 16.852 ha”. A produção da empresa gira em torno das exportações, o nome antigo da empresa estava associado diretamente com invasões de terras e morte e dois sem terras, de acordo com (MONTEIRO 2003 apud JANATA 2012, p.81) “em janeiro de 1997, houve o assassinato de dois jovens – Vanderlei das Neves e José Alves do Santos – em emboscada dos seguranças da empresa”.

Assim com a nova razão social a empresa estaria “limpa” internacionalmente, sem necessitar prestar explicações. Segundo o vídeo “Giacomet Marodin Uma História de Violência e Devastação” produzida pelo MST, retrata através de depoimentos de vários trabalhadores, as formas de violência adotada pela empresa.

De acordo com Silva a empresa ARAUPEL S.A conseguiu as terras da fazenda Rio das Cobras,

Assim sendo as terras do imóvel Rio das Cobras foram adquiridas pela Companhia Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande. As formas: Através de um título de revalidação de concessão, expedido em 19 de junho de 1913 sobre o nº 13 pelo então Presidente do Estado do Paraná Dr. Carlos Cavalcante de Albuquerque. Em 1935 esta Companhia Estrada de Ferro vendeu este imóvel para a Companhia Colonizadora e Mercantil Paranaense S.A. cuja qual deu início à Colonização Polonesa. [...] O total da área era exatamente de 63.004 hectares imóvel Rio das Cobras (medição original). (SILVA, 2005, p.11)

Já as terras da fazenda Pinhal Ralo Silva destaca que,

Os herdeiros e sucessores da BARONEZA DE LIMEIRA promoveram o processo de legitimação de posse, o qual foi aprovado em 1913, pelo presidente do estado do Paraná CARLOS CALCALCANTE DE ALBUQUERQUE, sendo expedido os respectivos títulos, um sobre a área legítima de 6.000 hectares(doc 1).e outro, por compra sobre o excesso de are de 43.881 hectares e 97 ares (doc2)totalizando a área original de 49,881,97 hectares; que foi adquirida por JOSE ERMINIO DE MORAES e PAULO PEREIRA IGNACIO, e/ou pela COMPANHIA AGRICOLA E INDUSTRIAL IGUAÇU, objeto da circuncisão nº 43 livro nº3, do CRI de

Laranjeiras do Sul (doc.16,fls.1v); por sua vês a CONPANHIA DE CELULOSE E PAPEL DO IGUAÇU sucessora da COMPANHIA AGRICOLA E INDUSTRIAL IGUAÇU, vendeu na área total de 49.88197, hectares para a GIACOMET INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA. (SILVA, 2005, p. 50)

Segundo estes documentos citados por Silva, 2005 foi desta forma que a empresa ARAUPEL S.A conseguiu o vasto território de terras continuas, porem vale destacar que estas terras estão na faixa de fronteira o que torna esta posse ou estes títulos nulo, é o que nos esclarece Roos, esses títulos não teriam valor judicial, pois as terras não pertencem ao Estado e sim a União,

As terras da Giacomet-Marodin eram devolutas porque em 1926 haviam sido doadas pelo Estado do Paraná em favor da Companhia Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande. Em 1940, o governo Federal editou a lei Nº 2.073, incorporando as terras dos Estados do Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ao domínio da união, incluindo assim as áreas que posteriormente viriam a ser da empresa Giacomet-Marodin. [...]Considerando que o município de Quedas do Iguaçu está localizado na faixa de fronteira, que segundo a constituição Federal de 1934 é de 100 km, toda a área desse município ficou sob domínio do Governo Federal, não cabendo ao Estado o repasse dessas áreas para particulares. Desse modo, as terras onde se encontram os imóveis Rio das Cobras e Pinhal Ralo, são na verdade, resultados de grilagem, pois eram terras pertencentes à União, que foram doadas irregularmente pelo Estado do Paraná à Cia. Estrada de Ferro e posteriormente à Giacomet-Marodin. (ROOS,2011,p.64-65).

Esta lei editada em 1940 que tornou as terras que a empresa viria a fazer uso mais tarde, em ilegítima de posse, pois pertence a união e não ao estado do Paraná.

Para os acampados a terra representa lugar para produzir alimentos e viver dignamente com a família,

A empresa representa um grande latifúndio na mão de poucas pessoas, fazem fortuna enquanto nos vivemos na miséria, veja quanta gente esta aqui e o que nos produzir a renda fica no município mesmo. (E4), 2018.

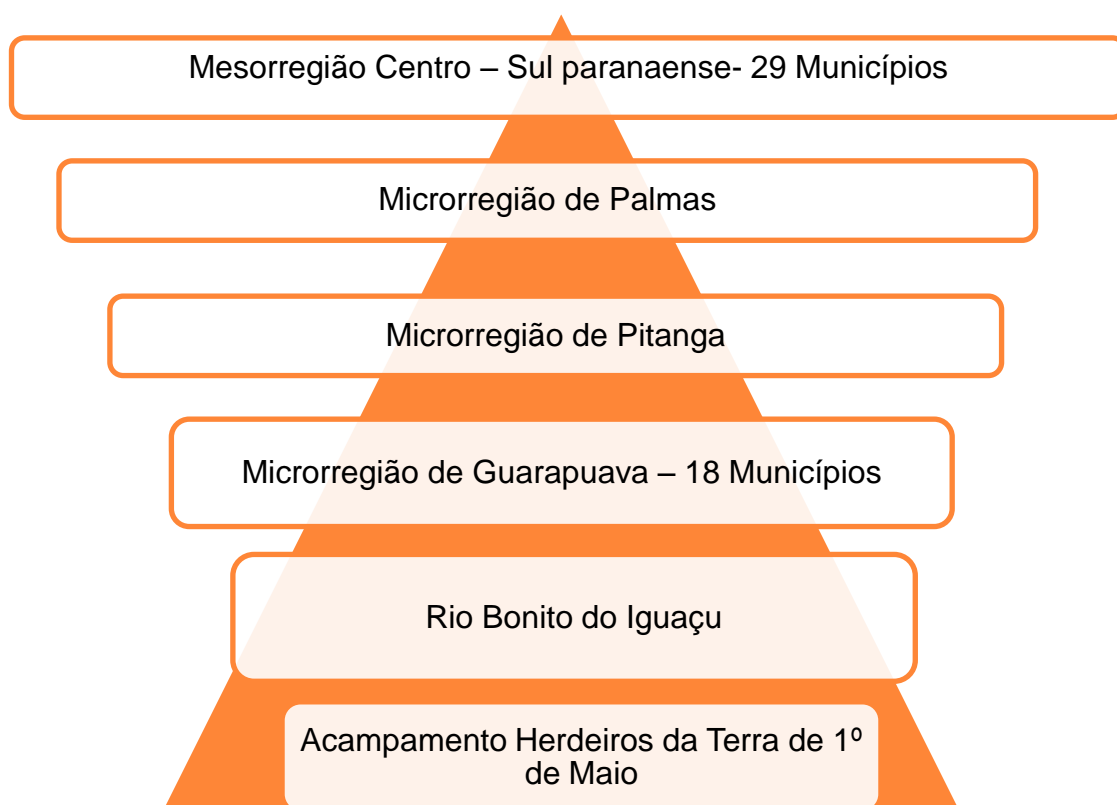
Enquanto a empresa faz uso da terra para produzir produtos para a exportação e acumulação de capital, as famílias acampadas querem ter a concessão de uso para produzir alimentos de qualidade, e contribuir com a economia local.

## 2.3 RIO BONITO DO IGUAÇU NA MICRORREGIÃO DE GUARAPUAVA

Rio Bonito do Iguaçu pertence a microrregião de Guarapuava, situada na mesorregião centro – sul do Paraná. Segundo estimativas do IBGE de 2018, sua população e de 13 283 habitantes. A principal característica dessa mesorregião é grandes propriedades rurais utilizadas para cultivo e comercialização de madeiras e pecuária extensiva, assim, é uma das mais pobres do Paraná, com o Índice de

Desenvolvimento Humano (IDH)<sup>3</sup> 0,732 (IPARDES, 2004) sendo a média paranaense de 0,787 esses dados refletem a grande concentração de riqueza nas mãos de poucos. Os municípios têm pequeno porte e baixa densidade de ocupação, por conter grandes concentrações e grilagem de terras, que é fonte de grandes conflitos agrários e palco de realização da reforma agrária.

Figura 1 – Situando o Território do Acampamento.



Fonte: Organização do autor, 2018.

Segundo Roos, são “104 assentamentos divididos em 15 municípios dessa mesorregião, somando cerca de 7.361 famílias assentadas pela reforma agrária em uma área de 153.244,9658 ha” (2011, p. 57) sendo 40 % das famílias assentadas no Paraná, estabelecendo-se nessa região um importante centro de resistência dos camponeses sem-terra no Estado.

Os três maiores assentamentos do país estão situado nestas Terras que a ARAUPEL S.A fazia uso, assentamento Celso Furtado com 1089 famílias em

<sup>3</sup> Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de "desenvolvimento humano" e para ajudar a classificar os países como desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo).

Quedas do Iguaçu, Assentamento Ireno Alves dos Santos 934 famílias e o Assentamento Marcos Freire com 578 famílias ambos em Rio Bonito do Iguaçu.

## 2.4 ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS E MARCOS FREIRE

A conquista do Assentamento Ireno Alves dos Santos teve início firmado nas terras da ARAUPEL no dia 17 de abril de 1996, com aproximadamente 3 mil famílias sem terras ocupando o Imóvel Pinhal Ralo, com repercussão na imprensa local e nacional.

Figura 2- Ocupação do latifúndio GIACOMET MARODIN.



Fonte: Sebastião Salgado, 1996.

Segundo Janata, estas famílias do acampamento “buraco” eram advindas de,

7,37% empregados rurais temporários (bóias-frias); 11,39% trabalhadores urbanos; 8,69% desempregados urbanos; 9,07% arrendatários; 6,99% mão de obra familiar; 4,26% meeiros; 2,87% empregados rurais permanentes; 1,45% desempregados rurais; 1,04% proprietários; 0,21% posseiros; 6,65% não especificados e quase 40% eram desempregados.(JANATA,2012, p.75).

Após um ano de ocupação uma tragédia no acampamento teve grande repercussão, (MONTEIRO 2003 apud JANATA 2012, p.81) “em janeiro de 1997, houve o assassinato de dois jovens – Vanderlei das Neves e José Alves dos Santos



– em emboscada dos seguranças da empresa”. O autor destaca que com este fato, houve repercussão na imprensa nacional e internacional sendo que,

No mesmo dia da morte dos dois acampados, foi publicado no Diário Oficial o decreto de desapropriação de 16.852,16 hectares, que acabou assentando primeiramente 934 famílias, ainda em 1997, cerca de um ano após a ocupação. [...] Em novembro de 1997, restavam 307 famílias excedentes do primeiro assentamento. Estas ocupam um novo lugar na fazenda, denominado de Paraíso. Lá, enfim, constitui-se o Projeto de Assentamento Marcos Freire, pela Portaria do INCRA/SR-09/Nº 115, de 01/12/1998. (JANATA, 2012, p.82-83).

Segundo relato de assentado que vivenciou este momento,

Foi uma conquista emocionante pelo fato que aconteceu, uma parte dos companheiros choravam de alegria pela conquista do assentamento, mas com a dor de perda de dois companheiros na luta, um dia de vitória com sabor de tristeza. (E2), 2018.

Esta parte da área desapropriada suportou cerca de 578 famílias, sendo preenchidas então além das 307 que estavam acampadas, com famílias de outros acampamentos.

A tabela abaixo, com dados do IBGE aborda o número de estabelecimentos e área ocupada no município de Rio Bonito do Iguaçu nos anos 1995/1996 antes dos assentamentos Ireno Alves e Marcos Freire e anos 2006 e 2017 após a efetivação dos assentamentos.

Quadro 1 - Estabelecimentos agropecuários e área segundo a condição do produtor 1995/1996/2017.

Condição do produtor	1995/1996		2006		2017	
	Número de estabelecimento	Área ocupada (Hectares)	Número de estabelecimento	Área ocupada (Hectares)	Número de estabelecimento	Área ocupada (Hectares)
Proprietário	622	56.290,076	672	21.176	716	21.176
Assentado sem titulação	-	-	1.530	22.183	1.530	22.183
Arrendatário	46	964,652	28	490	28	1.588
Parceiro	22	207,837	16	271	13	192
Ocupante	66	1.116,749	145	1.537	621	2.685
Total	756	58.579,314	2.646	45.656	2.919	44.381

Fonte: IBGE, 1995/ 1996/ 2017, adaptado pelo autor.

Os dados nos mostram que as terras em Rio bonito do Iguaçu estava centralizadas com poucos proprietários cerca de 622 em 1996/96 antes da

efetivação dos assentamentos, já em 2006 os dados trazem 672 proprietários e mais 1.530 assentados sem titulação ocupando uma área de 22.183 ha, produzindo e contribuindo no desenvolvimento regional.

Segundo Santos e Krajevski, os Assentamentos citados contribuíram significativamente nas modificações socioeconômicas no município de Rio Bonito do Iguaçu, quando comparados à produção de leite,

Quanto a bovinocultura de leite, a produção no Rio Bonito do Iguaçu aumentou de 1.561.097 litros em 1995/1996 para 15.691.000 litros/ano em 2006. Ainda, em 2006 os assentados são responsáveis por 54,97% dessa produção, a qual representa R\$ 2.899.000,00 (IBGE, 2013). Ainda sobre a produção animal, não se utilizou as mesmas unidades de medidas para analisar os dois períodos, para 1996 estavam disponíveis os dados referentes as cabeças vendidas e, em 2006, estavam à disposição os dados referentes ao rebanho efetivo. Mesmo assim, visualiza-se uma participação significativa dos assentados no número de cabeças dos rebanhos analisados, no ano de 2006, chegando a quase 50% quando se refere a bovinos e quase 60% do total de suínos. ( DOS SANTOS; KRAJEVSKI, 2018, p.13)

Também houve grande alteração no número da população, segundo os autores,

Quadro 2 – População Rural e Urbana anos 1991/2000 – Rio Bonito do Iguaçu.

Ano	População total			População Rural			População Urbana		
	Total	%	Variação	Total	%	Variação	Total	%	Variação
1991	5.570	100	-	5.056	87,63	-	714	12,37	-
2000	13.791	100	139,01	11.913	86,38	35,61%	1.878	13,62	163,01%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013. Org. autor

De acordo com os dados da tabela acima, com a efetivação dos assentamentos é expressivo o aumento da população do município em 139,01% .

De acordo com Santos e Krajevski,

percebe-se que no mesmo período de implementação dos assentamentos (1991-2000) ocorreu um aumento significativo na renda *per capita* média do município (108,55%). O aumento observado foi muito superior ao ocorrido no país como um todo no mesmo período, com uma elevação de 32,37%. ( DOS SANTOS; KRAJEVSKI, 2018, p.15)

é notório o aumento da população total do município se compararmos os dados dos anos de 1.991 com os dados de 2000. Uma variação de 139,01%, o principal fator foi a criação dos assentamentos Ireno Alves dos Santos e Marcos Freire. A população rural teve variação de 35,61% e a população urbana um aumento expressivo de 163,01%, demonstrando que aumentou o fluxo na cidade. No mesmo



período ocorreu um aumento significativo na renda *per capita* <sup>4</sup>do município com elevação de 32,37%.

## 2.5 ASSENTAMENTO CELSO FURTADO

A conquista do Assentamento Celso Furtado, iniciou com a ocupação da área dia 10 de maio de 1999 por 1.300 famílias, organizando o primeiro acampamento, chamado de “10 de Maio” vulgo “bacia”. Para ganhar mais resistência na luta, o MST organizou o segundo acampamento que em 12 de julho de 2003 cerca de 2.300 famílias ocuparam outra parte da área formando o acampamento “José Abílio dos Santos” vulgo “Silo” importante destacar que estes dois acampamentos pertencentes ao MST trabalhavam juntos e formaram o Assentamento Celso Furtado que segundo Roos, foi conquistado através da Justiça Federal em 2004,

O INCRA entrou junto à Justiça Federal de Cascavel, com Ação Declaratória de Nulidade da titulação “*non domino*” que havia sido expedida pelo governo do Paraná na faixa de fronteira, dispensando assim, a desapropriação para a arrecadação destas terras para fins de reforma agrária. As terras foram arrecadadas através de decisão judicial no dia 9 de Novembro de 2004. A emissão na posse ao INCRA ocorreu no dia 17 de novembro de 2004. A partir da arrecadação destas terras foi criado o assentamento Celso Furtado com uma área total de 25.285,53 ha. Embora constatado que estas terras pertenciam a União (o que dispensava o pagamento pela desapropriação), o acordo para a arrecadação da área firmado entre governo federal e Araupel, garantiu à empresa o recebimento de R\$ 75 milhões referentes às benfeitorias existentes. (ROOS, 2011, p.11).

Estes quatro assentamentos, Ireno Alves dos Santos, Marcos Freire, 10 de Maio e Celso Furtado tem papel importantíssimo na consolidação do Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, pois grande maioria dos acampados são filhos desses assentados, que já travaram a luta contra o latifúndio Araupel desde 1996.

---

<sup>4</sup> Renda per capita é uma expressão em latim que significa “renda por cabeça”. É o valor da renda média por pessoa no país. É um conceito usado na área de economia para avaliar o desenvolvimento e o crescimento econômico do país.

### 3. ACAMPAMENTO HERDEIROS DA TERRA: LOCAL DE RESISTÊNCIA

Para conseguir alcançar a reforma agrária, é necessário pressionar o Estado, o MST de forma pacífica e organizada concretiza o acampamento, após isso é feito a forma de luta mais importante, a **ocupação** que segundo MORISSAWA, 2001, p.199. “A ocupação gera o fato político: é um setor organizado da sociedade mobilizada em torno de sua causa, que, no caso, é a Reforma Agrária. E isso requer uma resposta política do governo”. PIRES, 1996 destaca que

Os membros do Movimento Sem – Terra consideram como acampamentos os agrupamentos de trabalhadores rurais, em processo de luta, que ocupam uma terra ou aglutinam em estradas ou periferias de determinadas área para conquistar o que consideram um direito: terra para produzir. No processo de ocupação, os sem-terra montam acampamentos e se dispõem a enfrentar á base do corpo – a corpo, qualquer tentativa, por parte do Estado ou dos ditos proprietários, que visem a sua expulsão. (PIRES, 1996,p.65).

Acampamento é lugar de resistência para chegar a conquista, lugar de companheirismo, união e solidariedade. Acampamento é lugar de formação política, humana e social, lugar que se cria a identidade sem terra.

Segundo dados do MST – Lutas e conquistas,

MST tem 90 mil famílias acampadas (aproximadamente 400 mil pessoas), vivendo em mais de mil acampamentos, distribuídos em 23 Estados e no Distrito Federal. Os acampamentos dos sem-terra são formados por famílias de camponeses que vivem como trabalhadores rurais, arrendatários, bóias-frias, meeiros e querem ter a própria terra para plantar. (2010, p.17).

Esses dados mostram como foi injusta a distribuição de terras no país, e que deixou maior parte da população de sem acesso a ela. Mas que agora entram em conflito corpo a corpo com os latifundiários para conquistar seu pedaço de chão.

#### 3.1 HISTÓRICO DO ACAMPAMENTO

O nome do acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio ficou em homenagem ao dia da ocupação. O <sup>5</sup>Acampamento Base foi organizado com o intuito de reunir grande quantidade de famílias para resistir à ocupação. A seguir imagem do acampamento base.

---

<sup>5</sup> Acampamento Base: Acampamento provisório em ponto estratégico que tenha segurança para os acampados organizar-se para ocupar a área pretendida.

Figura 3- Início da Formação do Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio.



Fonte: Setor de Comunicação do Acampamento, 2014.

Este acampamento reuniu cerca de 2.500 famílias acampadas que no dia 17 de Julho de 2014, ocuparam a área a qual a ARAUPEL S.A fazia uso para plantio de pinus, eucalipto e araucárias,

Estávamos em mais de 10.000 pessoas e aproximadamente somando motos, carros, trator, caminhões e ônibus, atingindo aproximadamente 1.000 veículos. Foi feito vários pontos de fechamento na área, para que o povo conseguisse se deslocar com mais segurança para fazer os barracos, choveu uns 3 dias consecutivo o que dificultava ainda mais a construção dos barracos. Nestes dias houve grande numero de desistências dos companheiros. (E1), 2018.

Os primeiros dias da ocupação foram os mais difíceis, a empresa pediu reintegração de posse e o Estado cogitava seu aparato policial para cumprir a ordem de despejo, o apoio dos assentamentos vizinhos foi essencial para a resistência do acampamento.

A formação dos setores, com objetivos de organizar e integrar as famílias acampadas foi de essencial importância para a resistência do acampamento, de acordo com a Revista Normas Gerais do MST (1988, p.28 apud PIRES, 1996, P.86) [...] as lideranças e os membros do acampamento devem reconhecer os princípios e normas que envolvem o movimento; cada acampamento deve ter uma organização própria, obedecendo em termos gerais[...]. A revista destaca as frentes de trabalho

da organização, [...] equipes de trabalho para elaboração do funcionamento do acampamento, como: equipe de formação, de alimentação, de limpeza, da água do trabalho, da oração, das mulheres, e tantas quantas equipes forem necessárias [...] Revista Normas Gerais do MST (MST, 1988,p.28 apud PIRES, 1996, P.86).

Além dos grupos, na organicidade do Acampamento funcionam 12 setores, sendo eles: Educação, Produção, Formação, Saúde, Alimentação, Finanças, Infraestrutura, Esporte, Gênero, Juventude, Comunicação e Disciplina. Cada setor é formado por (no mínimo) um homem e uma mulher de cada grupo de acordo com a afinidade de cada um pelo setor.

Uma das formas de organização do setor de produção é trabalhar com mutirões, o trabalho coletivo é muito forte no acampamento, como nos relata um integrante que faz parte do setor de coordenação do grupo,

O trabalho coletivo mostra que nosso povo é unido e que juntos temos muita força, um coletivo marcante pra mim foi pra baixo da guarita la no Herdeiros 1, foi feito uma grande carpinada em poucas horas, depois foi plantado feijão na maquina pica-pau<sup>6</sup> tinha muita gente, poucos se esconderam da lida. (E4), 2018.

Figura 4 – Trabalhos coletivos



Fonte: setor de comunicação, 2015.

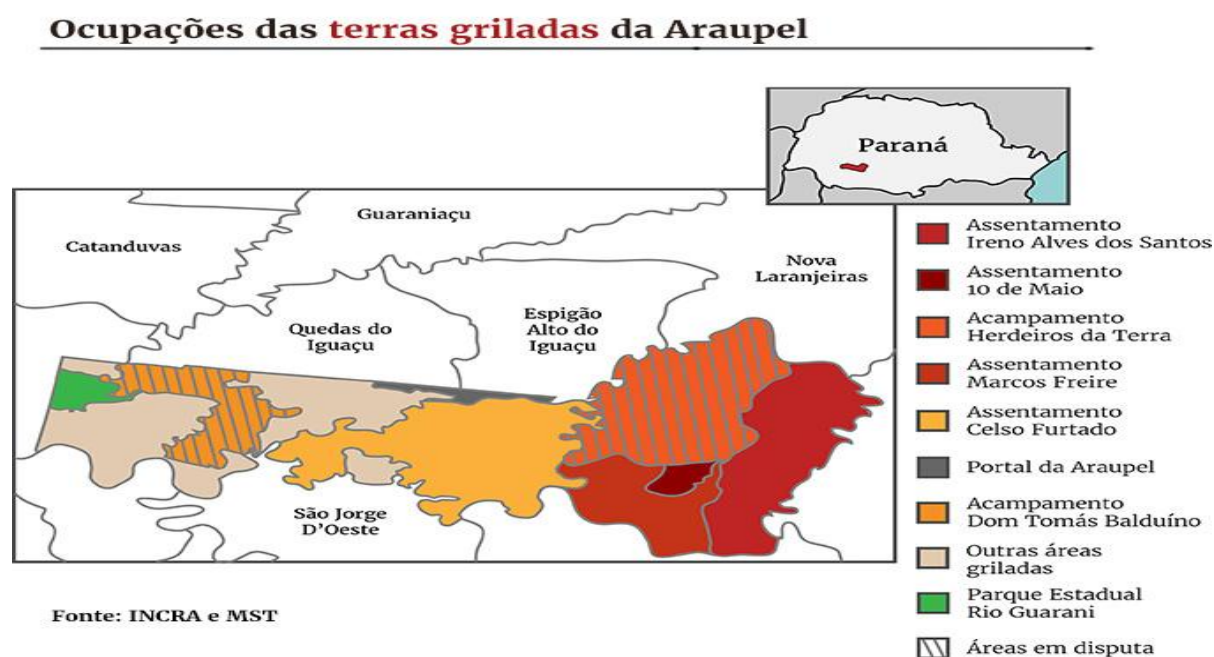
<sup>6</sup> Pica-pau é uma plantadeira manual, também conhecida como matraca, muito utilizada antigamente. Hoje em dia se usa pouco, no caso citado acima, para plantio em terra de toco.



As figuras são de trabalhos organizado pelo setor de produção, na primeira imagem, coletivo de carpida citado pelo entrevistado acima. A segunda imagem, retrata o trabalho coletivo de roçada, derrubada de pinus para plantio coletivo.

Podemos destacar de extrema importância da resistência do acampamento na área, o fato de contar com o apoio dos assentados, o acampamento esta rodeado de assentamentos, como mostra a imagem a seguir.

Figura 5 - Ocupações nas Supostas Terras da ARAUPEL S.A.



Com a preocupação na segurança do acampamento foi organizado guaritas na entrada do acampamento, onde era feito a identificação das pessoas que entravam ou saíam do acampamento. Foi organizada a farmácia popular para atendimento dos acampados,

Era bom o atendimento volte meia vinha o médico e enfermeira também e tinha medicamentos gratuitos, como paracetamol, pomadas, ervas medicinais, curativos, preservativos, remédios para piolhos, anticoncepcional e tinha outros. (E5), 2018.

Também foi organizado um mercado, com produtos de limpeza, higiene pessoal e alimentícia, para atender as demandas dos acampado. Para ingressar no acampamento o sujeito interessado devia fazer um cadastramento com seus documentos pessoais e retirar o alvará de folha corrida atualizada. O cadastramento aconteceu em dois momentos, o primeiro deu inicio no acampamento base em maio

de 2014 e permaneceu até março de 2015, período este que qualquer pessoa com afinidade com o trabalho na terra poderia se cadastrar. Como afirma o Caderno de Cooperação Agrícola, n. 10,

Aqueles que entram na luta visando apenas a comercialização da terra não devem estar em nosso meio. A terra é para aqueles que querem trabalhar e tirar o seu sustento. Logo a terra, não é lugar para gente descompromissada com o trabalho e com a produção. (2001, p.11)

Em março de 2016 foi organizado um pequeno acampamento do MST nas margens da BR 158, reuniu cerca de 150 famílias. O objetivo era trazer de volta a luta famílias desistentes do acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, ou pessoas interessadas a conquistar o sonho do pedaço de chão. Cadastrando cerca de 150 famílias que em junho do mesmo ano vieram fazer parte e fortalecer o Acampamento Herdeiros da Terra.

A partir de junho de 2016, os acampados optaram pelo planejamento da reorganização territorial do acampamento Herdeiros da Terra. Os objetivos eram ocupar espaço e segurança da área. Assim, depois de concluído o planejamento territorial em diálogo com os grupos foi iniciado os trabalhos dividindo o acampamento em seis espaços. Passou a denominar Herdeiros 1- Acampamento que antes era o geral, e daí em diante foi iniciado o deslocamento dos grupos conforme planejado, um grupo de aproximadamente 300 famílias foi deslocado para ocupar o alojamento da empresa, sendo denominado Herdeiros 2, ficando em torno de 8 quilômetros do acampamento Herdeiros 1. Em julho outro grupo com 300 famílias denominado como Herdeiros 3, deslocaram as margens do rio Iambari, com 7 quilômetros de distancia do Acampamento Herdeiros 1. Em meados de agosto cerca de 300 famílias deslocaram para o Guajuvira, sendo então denominado Herdeiros 4 com cerca de 12 quilômetros de distancia do acampamento Herdeiros I, o diferencial deste aos demais é que pertence a outro município, Nova Laranjeiras, e coberto totalmente com pinus, vale ressaltar que faz parte da mesma área.

Figura 6 - Reorganização dos espaços – Lambari.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Imagem retrata o espaço Lambari, no local foi construída casas com madeiras existentes do local, diminuindo o sofrimento enfrentado com a lona preta.

Em setembro o Herdeiros I contava aproximadamente com 600 famílias, parte do objetivo em reorganizar o acampamento na área já tinha sido alcançado, mas ainda duas entradas principais para a área estava aberta, uma de divisa com o assentamento Ireno Alves, sendo deslocado um grupo de 150 famílias, o espaço ganhou o nome de eucalipto, devido a plantação existente no local. A segunda entrada ganhou destaque na mídia local, foi um marco existente no conflito. Cerca de 150 famílias foi deslocada para este espaço, foi denominado como “Ponte” e fica a 17 quilômetros do Herdeiros I, foi organizado o acampamento nos arredores da ponte, principal via para o transporte de madeiras da empresa, a qual se recusou continuar com as atividades e interpondo a necessidade da retirada do acampamento, assim nos primeiros dias o acampamento teve o apoio das famílias dos outros espaços para guarnecer o local, pois a pressão por parte da ARAUPEL S.A para a retirada das famílias desse espaço foi grande.

. A reorganização do acampamento foi territorial, porém, não de sua organicidade, pois as instâncias e setores de todas as comunidades reúnem-se coletivamente periodicamente e mantêm as mesmas linhas de ações. Assim sendo, mesmo o acampamento sendo composto por várias comunidades, segue sendo um acampamento só.

### 3.2 A ESCOLA COMO FATOR DE PERMANÊNCIA NO LOCAL

Na organização interna do acampamento, o setor de educação é responsável por acompanhar e contribuir no dia a dia da escola Itinerante<sup>7</sup>. Esta tem um papel importante na resistência das famílias acampadas, pois com os filhos estudando no próprio acampamento as famílias permanecem unidas. Além disso, as famílias recém - acampadas sem conhecimento da organização interna do acampamento, começam perceber como funciona todos os setores organizados, compreendendo que vale a pena seguir na luta. Assim a escola ajuda então neste processo de criação da identidade sem terra e na permanência do acampamento.

Outro fator importantíssimo da escola, que educadores das séries iniciais são exclusivamente acampados, assim um dos critérios além da escolaridade necessária para ser professor é ser acampado, sendo a principal fonte de renda para 35 famílias acampadas.

Nesse processo de luta que tenho enfrentado há quase quatro anos, minha principal forma de resistência financeira se dividiu em dois momentos, inicialmente foram mais de dois anos através de auxílios e a bolsa do PIBID Diversidade<sup>8</sup> ambos os recursos oriundos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com planejamento conciliava a universidade e o acampamento, tanto que todo o tempo que participei do PIBID Diversidade a escola participante foi a Itinerante Herdeiros do Saber. Assim com esta experiência e com mais de 50% cursado da graduação,

---

<sup>7</sup> Escola Itinerante recebe o nome por acompanhar o acampamento, “esta onde o povo esta” pode mudar de local, suas estruturas são improvisadas, muitas vezes de lona preta.

<sup>8</sup> O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade – Pibid Diversidade, tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo. Concede bolsas a alunos matriculados em cursos de licenciatura nas áreas Intercultural Indígena e Educação do Campo, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas em escolas de educação básica indígenas e do campo (incluídas as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas).



surgiu á oportunidade de ingressar na escola Itinerante Herdeiros do saber como educador, função que atuo até os dias atuais.

Já tive experiência com a escola itinerante como educando cursando do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola Itinerante Olga Benário em Quedas do Iguaçu, sou fruto deste processo educativo. Agora tenho a oportunidade de atuar como educador desde 2016 na escola Itinerante Herdeiros do Saber.

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber teve o início de suas atividades em 09 de setembro de 2014 como fruto da mobilização das duas mil e quinhentas famílias acampadas na Fazenda Pinhal Ralo, a construção do espaço físico da escola foi resultado das reflexões, estudos, discussões e trabalho coletivo voluntário das famílias acampadas, sendo responsabilidade dos grupos a construção das salas.

Os educadores se organizam para a participação das mobilizações realizadas, pelo acampamento e o MST. Com isso os educadores se planejam para acompanhá-las junto com as crianças nas mobilizações e eventos que acontecia. Em mobilizações realizadas na prefeitura a escola participou, em momentos chegou a acontecer aulas nos departamentos da prefeitura municipal.

A escola busca envolver os pais nos conteúdos trabalhados, esses buscam trazer a realidade que se vive no acampamento, o que aproxima as crianças das discussões que estão sendo feitas no acampamento e os pais das discussões a cerca do que se trabalha na Escola. Uma das formas é o tema de casa, onde envolve os pais a ajudar seus filhos, assim percebem que a escola esta trabalhando temas que as crianças estão vivendo no dia a dia.

Como a Escola Itinerante precisa acompanhar a organização das famílias, assim também ela passou pela mesma reorganização. Com a ocupação das famílias em outros espaços, os anos finais e Ensino Médio se mantiveram na localidade origem da ocupação (Herdeiros 1), contando com transporte escolar para locomover os educandos até a Escola. Os Anos Iniciais passaram a funcionar nas quatro comunidades existentes no Acampamento, mantendo o mesmo nome, alterando apenas o número: Herdeiros do Saber 1- espaço - antigo acampamento geral , Herdeiros Saber 2 – espaço - alojamento, Herdeiros do Saber 3 - Lambari e Herdeiros do Saber 4 – espaço - guajuvira.

Nas Comunidades Herdeiros 2 (Alojamento) e Herdeiros 4 (Guajuvira) a comunidade definiu por organizar a Escola nas estruturas já existentes nas

localidades. Já na Herdeiros 3, assim como na Herdeiros 1, a construção da Escola foi totalmente fruto do trabalho e solidariedade das famílias acampadas.

O dia escolar é sempre iniciado com o Tempo Formatura, destinado ao cultivo da mística da educação do campo e da luta pela terra, pela reforma agrária e pela transformação da sociedade, à conferência dos educandos e educadores por turma e para socializar as informações e encaminhamentos necessários ao bom funcionamento da Escola e da sintonia desta com a comunidade acampada e com o conjunto da luta pela terra.

Figura 7 - Tempo Formatura.



Fonte: Setor de Comunicação do Acampamento, 2015.

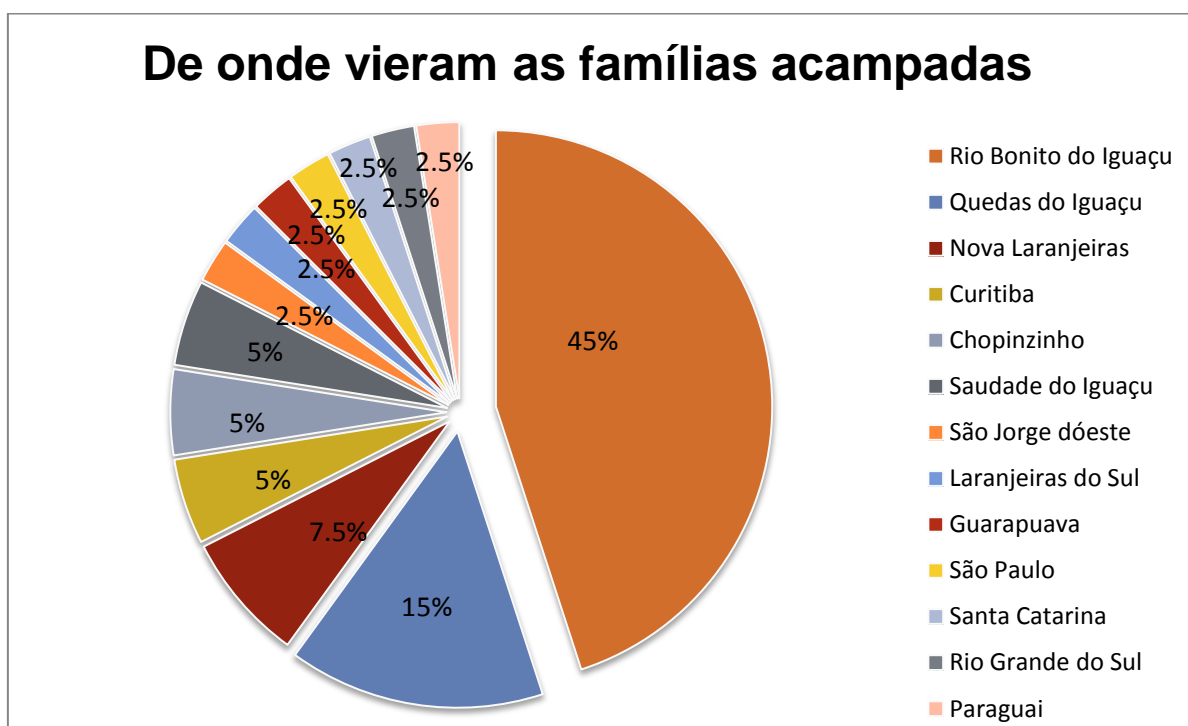
No Tempo Convivência, educando e educadores procuram vivenciar os valores da integração, da amizade, do lazer saudável e benéfico à formação humana através de jogos, dinâmicas, brincadeiras.

#### 4. FORMAS DE MANUTENÇÃO FINANCEIRA

Neste acampamento residem cerca de 1.100 famílias <sup>9</sup>divididas em 22 grupos, sendo escolhido para este trabalho um desses grupos. A escolha do grupo foi intencional, critério de escolha foi adotado pelo pesquisador por ser integrante/residente no grupo e facilitaria a visita nas casas para aplicação dos questionários e entrevistas. O grupo Nova Juriti é composto por 50 famílias sendo trabalhado com 40 delas uma amostragem de 80%, tendo em vista a impossibilidade de fazer a pesquisa com 100% das famílias e ciente que 80% já refletem a realidade do grupo.

De acordo com a pesquisa os acampados são oriundos de vários municípios paranaenses, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1- Onde moravam antes de vir acampar.



Fonte: Dados e organização do autor.

As famílias acampadas vieram de municípios próximos de Rio Bonito do Iguaçu, sabem da história de luta existente na região, sendo eles: Nova Laranjeiras, Curitiba, Chopinzinho, Saudades do Iguaçu, São Jorge, Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Quedas do Iguaçu e Rio Bonito do Iguaçu além dos Estados de Santa Catarina,

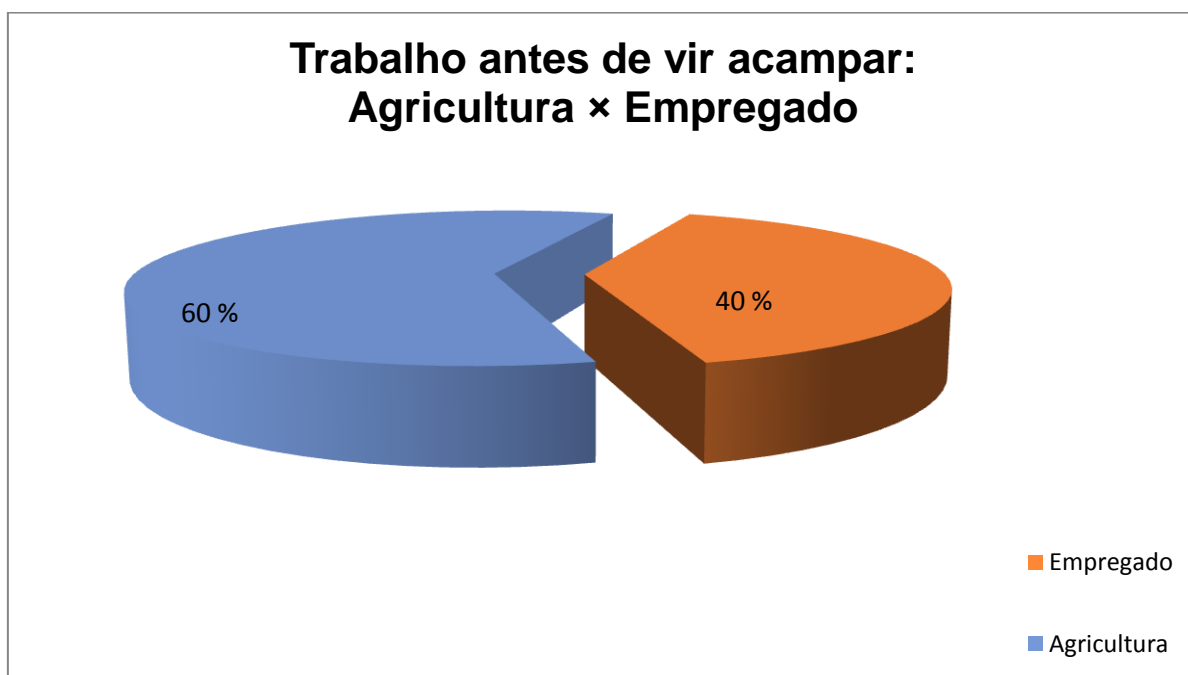
<sup>9</sup>1.500 para 1.100 Devido a movimentação interna do acampamento, na reorganização territorial cerca de 400 famílias desistiram da luta. Assim atualmente o acampamento Herdeiros da Terra conta com 1.100 famílias.

Rio Grande do Sul e São Paulo, também faz parte deste grupo uma família vinda do Paraguai.

Maior parte das famílias do grupo já residia em Rio Bonito do Iguaçu, de acordo com os dados chega a 45%, em segundo maior número estão as famílias de Quedas do Iguaçu com 15%. Cerca de 7.5% vieram de Nova Laranjeiras, município que contém parte da área em disputa. Os integrantes do grupo vieram também dos municípios de Saudades do Iguaçu, Chopinzinho e Curitiba com 5% cada município. O restante das famílias que fizeram parte da pesquisa vieram dos municípios de São Jorge e Guarapuava 2,5% cada e dos Estados de Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul também com 2.5%. Uma família o que equivale a 2.5% vieram do Paraguai.

Também investigamos em que ramo trabalhavam as famílias antes de vir acampar, e obtivemos os seguintes dados:

Gráfico 2- Formas de trabalho



Fonte: Dados e organização do autor.

Cerca de 60% já estava no ramo da agricultura, e 40% trabalhavam de empregado em vínculo empregatício fora da agricultura.

Tomar a decisão de acampar pode parecer fácil, difícil é permanecer acampado por longos períodos, pois são vários os fatores que pressionam para

desistência, vai do preconceito sobre a condição Sem Terra, a situação de pobreza extrema vivida no acampamento, ter uma renda mensal mesmo que seja baixa é essencial para permanecer no acampamento e realizar o sonho de ter a parcela de terra e dar vida digna para a família. Ninguém acampa por admirar um acampamento, isso vem da necessidade, da vontade de melhorar as condições de vida. Mesmo com a maioria dos acampados filhos de assentados, houve grande número de desistência, mas este estudo não buscou pesquisar este fator e sim, os acampados que encontraram formas para chegar até os dias atuais. Sugerimos então que as desistências que existiram neste acampamento possam ser pesquisadas por estudos futuros.

Nas regras de organização internas dos grupos voltada principalmente a saída do acampamento para trabalhar, o grupo adotou a postura em manter no acampamento cerca de 70% dos integrantes. Então quando se tinha 40 famílias eram divididos em três equipes de 10 integrantes com escala de saída de 10 dias para cada equipe.

Ficou firmado quando saísse um dos integrantes da família para trabalhar fora do acampamento e o outro ficasse cumprindo as atividades, poderia permanecer por períodos mais longos para trabalhar. (E4), 2018.

As dificuldades na questão financeira segundo os relatos dos acampados são várias, mas de uma maneira ou de outra eles encontraram saída para não passar fome e resistir por anos de acampamentos,

No início do acampamento a dificuldade na questão financeira era grande, eu saía umas duas vezes por semana pra trabalhar no Assentamento Ireno Alves onde tenho conhecidos, mas ganhava muito mal uns 40 reais a diária, mas deu certo pra aguentar, aí depois já começamos a plantar e colher bem e foi melhorando a coisa. (E1), 2018.

Cada família tinha pequena parcela de terra ao redor do acampamento para plantar alimentos para o auto sustento, como nos relata o integrante que faz parte do setor de esportes do grupo,

Com certeza o lotinho me ajudou a chegar até aqui, lá eu plantava um pouco de tudo, feijão, arroz, mandioca, batata, amendoim, abóbora, pepino, melancia, cebola, milho, melão, pipoca entre outros, a produção era boa que até sobrava algo pra vender (E3), 2018.

O entrevistado (E7) também destacou a importância desta parcela de terra próxima ao acampamento.

O bão que é aqui pertinho, a gente pode ir e voltar a pé. Tem coisa que a gente tira todos os dias, como mandioca aí fica fácil pra buscar. Me ajudou



muito este lotinho, não em questão de dinheiro pois o que eu plantei foi pra comer mesmo. (E7), 2018.

Durante os quatro anos de acampamentos foi feito vários requerimentos por cesta básica<sup>10</sup> junto ao governo, mas foi poucas vezes que obtiveram sucesso.

Não tinha como esperar por cesta básica porque veio poucas vezes, então o lotinho foi a alternativa para garantir o sustento. (E6), 2018.

Os depoimentos nos trazem a situação enfrentada por vários acampados, de forma geral todos enfrentaram momentos difíceis na situação financeira, mas de alguma forma supriram as necessidades para resistir o acampamento usando varias formas para a sustentação. Abaixo imagem trás algumas culturas tradicionais, cultivadas pelos acampados,

Figura 8 - Plantio para Subsistência



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.

Também fazem criação de animais como suínos, caprinos, bovinos, aves entre outros. Ficando poucos produtos para comprar do mercado como sal, açúcar, café, farinha de trigo entre outros. Foram dois anos com pequenas porções de terra para plantar somente o básico, a partir de junho 2016, quando foi ocupado o restante da área espalhando os Herdeiros, apareceu a oportunidade de aumentar a produção, através de um acordo firmado entre a empresa ARAUPEL S.A e o MST a empresa colhia os pinus, eucalipto e araucárias, mas não fazia o plantio de novas plantas assim a área que era retirada as madeiras os acampados já podiam fazer uso para plantio, como destaca outro integrante,

<sup>10</sup> Cesta básica, é o nome dado a um conjunto formado por produtos utilizados por uma família durante um mês.

Lá no Lambari eu tinha três alqueires de roça, plantei milho e feijão, o milho colhi bem e o preço ajudou vendi a 32 reais a saca, fiz dinheiro pra me manter por meses no acampamento. Já o feijão perdi com a chuva, mas tinha carregado bastante acho que iria render. (E7), 2018.

Na reorganização dos espaços na área o grupo pesquisado optou por escolher o espaço lambari por ser área em aberto para a produção, segundo o setor de produção do grupo, na safra 2017/2018 foram produzidas 8 mil sacas de milho, 3 mil sacas de feijão e 200 sacas de arroz, dentre outras quantidades de diversos alimentos.

Meu pai é assentado e me emprestou o trator e o batedo pra mim trabalhar aqui na temporada da safra, assim tive emprego aqui mesmo, batia a safra pros companheiros e ainda ganhava um dinheirinho pra me manter por uns meses, se não fosse pelo meu pai eu nem estaria aqui agora, não aguentaria, tinha desistido. (E6), 2018.

Após a reorganização dos espaços os acampados tiveram mais área para plantio o que fez melhorar a situação de sustentação no acampamento como relatado anteriormente pelo (E7) e (E6).

Com o dinheiro do bolsa família, compramo farinha, açúcar, sal e remédios, nos ajuda muito as vezes não consigo trabalho o mês todo ai é com o bolsa família que passamos o mês. (E8), 2018.

O programa bolsa família tem grande importância na resistência financeira dos acampados, através dele é comprado mantimentos alimentícios entre outros.

Pra permanecer acampado sempre sai trabalhar nas colheitas de cebola, batatinha e maça lá em Santa Catarina e minha esposa ficava cuidando as atividades do acampamento. (E7), 2018.

Também se destaca entre os acampados como forma de resistência no acampamento, o trabalho fora do acampamento.

#### 4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pretendemos identificar as várias formas de manutenção financeira, mostrar as normas de manutenção que o acampamento tem para o auto- sustento e identificar se os acampados tem acesso às políticas públicas de governo, desta forma optamos pela pesquisa quantitativa e os dados obtidos foram por meio de questionários e entrevistas.

De acordo com os dados obtidos, são 4 as formas de resistência adotadas pelos acampados. A primeira forma, de acordo com os dados, cerca de 67.5% dos entrevistados dizem sair para trabalhar fora do acampamento, respeitando uma escala de saída do acampamento. O quadro a seguir nos trás este dados,

**Quadro 3.** Formas de Resistência Financeira encontrada pelos Acampados.

Famílias acampadas	SIM	NÃO	TOTAL
Sai para trabalhar fora do Acampamento por alguns dias do mês	67.5%	32.5%	100 %
Recebem algum tipo de apoio Financeiro ou mantimentos da Família	82.5%	17.5%	100 %
Beneficiário de Programa Governamental (Bolsa Família)	72.5%	27.5%	100 %
Produtividade agrícola no Acampamento para Subsistência e Renda	90%	10%	100 %

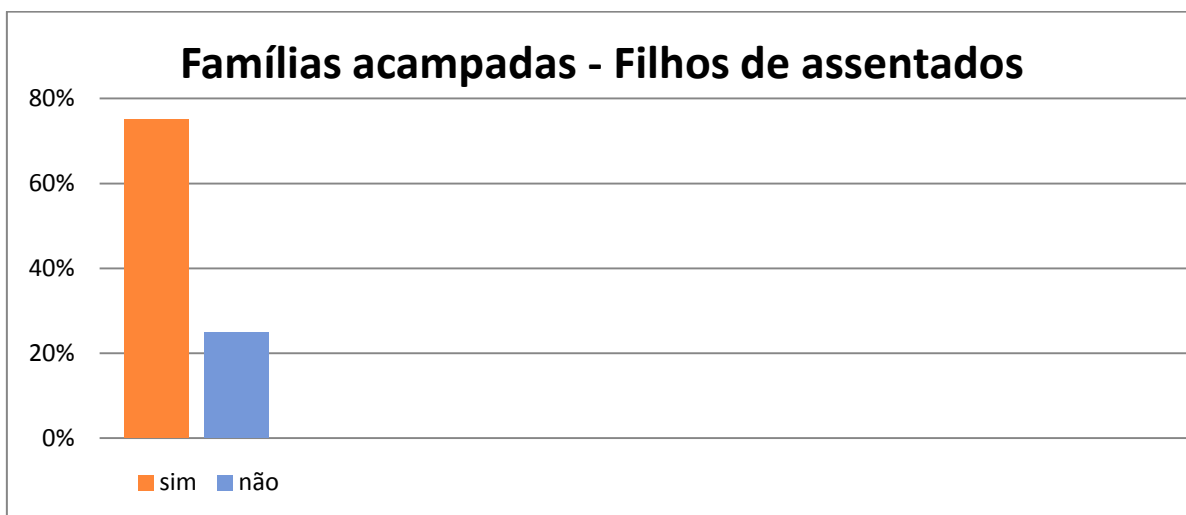
Fonte: Elaborado pelo Autor.

A segunda forma de resistência sendo citada pelos entrevistados é a ajuda da família (parentes), 82.5% alegam que recebem este tipo de apoio financeiro, mas que nem sempre é dinheiro, e sim produtos alimentícios (mantimentos).

A terceira forma de resistência foi citado o programa Bolsa Família do Governo Federal, cerca de 72.5% disseram ser beneficiário do programa e que auxilia na renda mensal, alguns citaram ser a única renda. Os valores variam de 91 a 415 reais, dependendo o número de integrantes da família. Das 40 famílias entrevistadas, se deu um total de 124 pessoas, sendo uma média de 3.1 integrantes por família.

A quarta e ultima forma, foi a mais citada entre os entrevistados, com 90% a produção agrícola no acampamento é responsável pela base alimentar e o excedente é vendido para compor a renda familiar.

Gráfico 3 – Percentual de Filhos de Assentados.



Fonte: Dados e organização do autor.



O gráfico acima destaca que 75% dos acampados entrevistados são filhos de assentados, isso justifica a grande quantidade de acampados que recebem ajuda financeira dos familiares, também justifica o gráfico - 1 que 45% dessas famílias vieram dos municípios de Rio Bonito do Iguaçu e 15% de Quedas do Iguaçu, concluindo que grande parte destes são dos assentamentos Ireno Alves dos Santos, Marcos Freire e Celso Furtado, além de outros assentamentos da região. Das 40 famílias entrevistados cerca de 30 são filhos de assentados.

Abaixo o quadro nos trás dados da renda média mensal das famílias acampadas, obtida através das quatro formas de renda citadas no quadro 3.

**Quadro 4 – Dados da renda média mensal familiar**

Valor em Reais	Quantidade de Famílias	%
100 à 199	8	20 %
200 á 299	13	32.5%
300 á 399	8	20 %
400 á 499	5	12.5 %
500 á 599	3	7.5 %
1200 á 1299	3	7.5 %
\$	40	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro acima nos mostra que maioria (52.5%) das famílias do grupo tem a renda média mensal menor que 300 reais, este dado justifica-se pelo fato das famílias acampadas não terem vínculos empregatícios, também constatou que pouco mais de 7.5% ganha mais que um salário mínimo, estes sim, exerce algum tipo de trabalho empregatício. Também constatou-se que 7.5% detém sua renda mensal entre 500 a 599 reais. Cerca de 12.5% tem renda mensal entre 400 a 499 reais e 20% dos acampados deste grupo com renda entre 300 á 399 reais.

#### 4.2 CONJUNTURA ATUAL – PARA SEGUIR RESISTINDO E AVANÇANDO NA REFORMA AGRÁRIA

Após longo processo de espera e nada de respostas os dirigentes do acampamento juntamente com as famílias acampadas optaram pela Reforma Agrária Popular<sup>11</sup>, sendo concretizada pelos próprios integrantes do acampamento.

<sup>11</sup> Reforma Agrária Popular se insere como parte dos anseios da classe trabalhadora brasileira de construir uma nova sociedade: igualitária, solidária, humanista e ecologicamente sustentável. É a reorganização da estrutura fundiária com o objetivo de promover a distribuição mais justa das terras.

Com base no que propõem MST - Programa de Formação para a Cooperação e Organização dos Assentamentos,

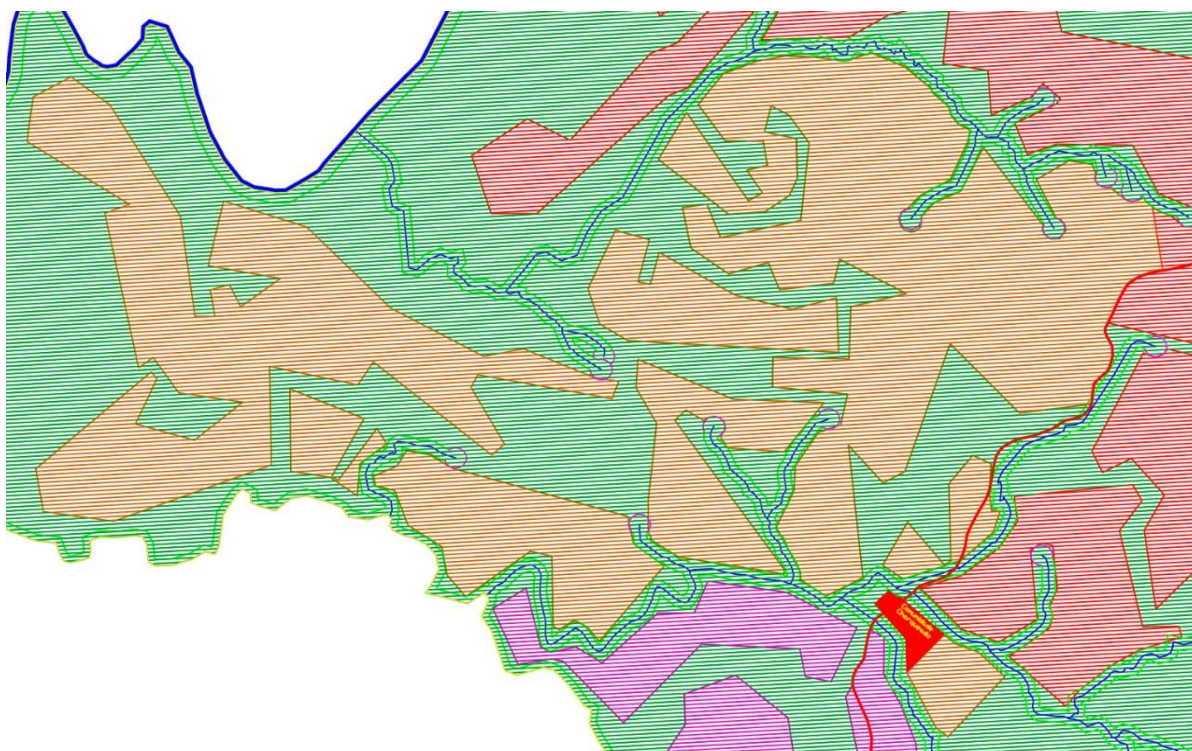
Essa proposta de reforma agrária se insere como parte dos anseios da classe trabalhadora brasileira de construir uma nova sociedade: igualitária, solidária, humanista e ecologicamente sustentável. [...] a reforma agrária tem como objetivos gerais: a) eliminar a pobreza no meio rural. b) combater a desigualdade social e degradação da natureza que tem suas raízes na estrutura de propriedade e produção no campo; c) Garantir trabalho para todas as pessoas, combinando com distribuição de renda. D) Garantir a soberania alimentar de toda a população brasileira, produzindo alimentos de qualidade, desenvolvendo os mercados locais. e) Garantir condições de participação igualitária das mulheres que vivem no campo, em todas as atividades, em especial ao acesso a terra, na produção, e na gestão de todas as atividades, buscando superar a opressão histórica impostas às mulheres, especialmente no meio rural. f) Preservar a biodiversidade vegetal, animal e cultural que existem em todas as regiões do Brasil, que formam nossos biomas. g) Garantir condições de melhoria de vida para todas as pessoas e acesso a todas as oportunidades de trabalho, renda educação e lazer, estimulando a permanência no meio rural, em especial a juventude. (2008, p.85-86).

Assim os trabalhos deram início em outubro de 2017, uma equipe de acampados assumiu a tarefa da realização do Plano de Desenvolvimento dos Assentamentos (PDA)<sup>12</sup>. Enquanto esta equipe fazia este trabalho, eram organizadas formações de grupo a grupo discutindo como queria o futuro assentamento, a proposta é pressionar o INCRA para reconhecer este PDA, e efetivar o assentamento, visto que estão sendo cumpridos todos os requisitos técnicos, sociais e econômicos previsto em lei. Em junho de 2018 foi finalizado este trabalho do PDA e em julho já foi elaborado o sorteio dos talhões para os grupos que posteriormente já iniciaram as mudanças para estes espaços. A seguir imagem da área total com cerca de 22.429 ha, esta área conta com 8.899 ha de reserva florestal.

---

<sup>12</sup> Plano de Desenvolvimento dos Assentamentos (PDA), é um instrumento de planejamento, abrangendo desde a instalação das famílias até a consolidação do assentamento, incluindo os aspectos econômicos, ambientais e sociais.

Figura 9 - Área total do acampamento Herdeiros da Terra.



Fonte: Equipe PDA, 2018.

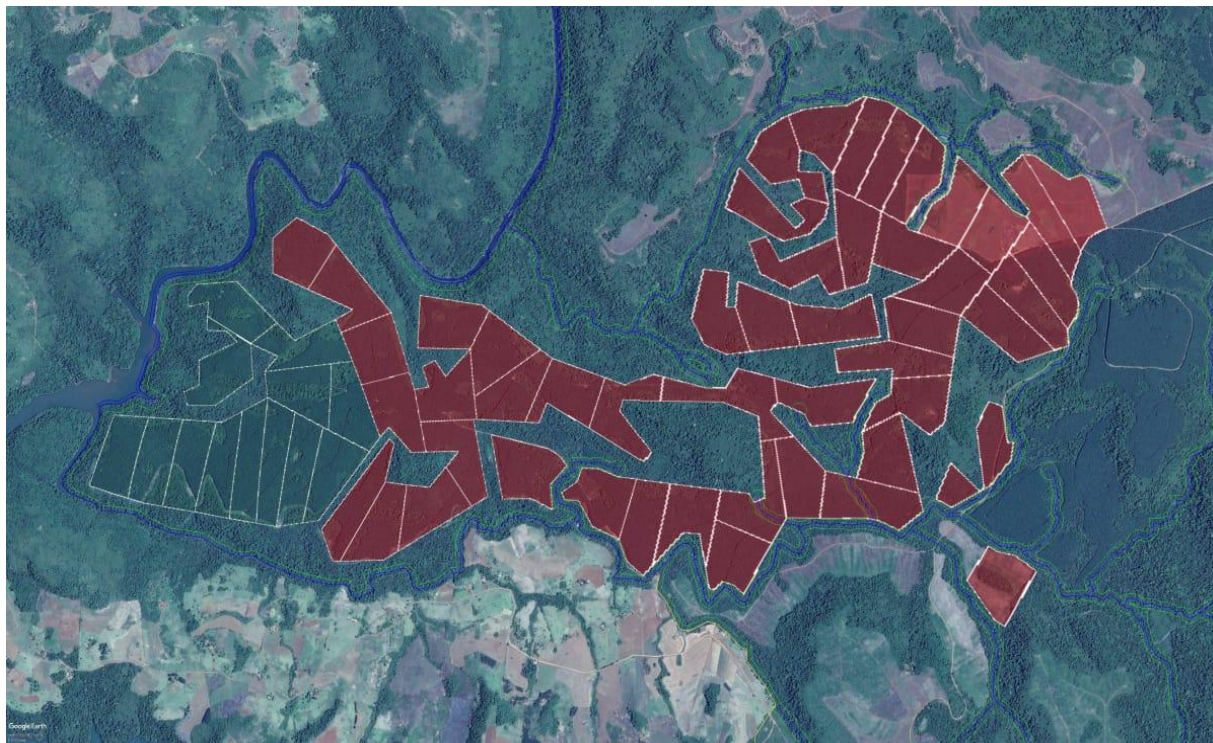
Foi dividido a área em 22 talhões, de acordo com as cores acima sendo que cada talhão representa um grupo com 50 famílias. Contém 6 comunidades no decorrer da área total, sendo uma delas a central com espaço maior em área para a comunidade, para instalação futura de cooperativas, escola técnica, posto de saúde, igreja e demais demandas da comunidade. Neste grande centro já foi construído a escola que atende a demanda do acampamento, ficando apenas a escola atendendo as séries iniciais no espaço Guajuvira.

O grupo pesquisado enfrenta grandes dificuldades na área de produção. Pois, foi sorteado em um espaço com plantio de pinus. A preocupação maior é a retirada da madeira por parte da empresa que não tem prazo marcado para concluir a extração.

A seguir imagem dos lotes (parcelas) do grupo Nova Juriti – grupo pesquisado.



Figura 910– Lotes do grupo.



Fonte: equipe PDA, 2018.

As vias de acesso ao espaço são completamente precárias, o que dificulta ainda mais a situação como relata (E8)

Ficou mais difícil aqui pra nós, mais longe e sem recurso. Por um lado temos a terra, mas não desfrutamos dela, só tem pinus. Dias de chuva a gente sofre mais ainda, temos que torcer pra não adoecer aqui, tem pouca coisa pra fazer, não podemos plantar estamos esperando que se resolva logo este impasse das madeiras. (E8), 2018.

Até os dias atuais são mais de quatro anos de vivência direta entre as famílias acampadas, constituindo verdadeiros companheiros e amigos. Durante todo este processo de luta descrito até aqui, as famílias acampadas deste grupo não tiveram energia elétrica em suas residências.

#### 4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe as formas adotadas de resistência financeira dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, identificando que são quatro as formas de manutenção financeira; 1) Saem do acampamento para trabalhar alguns dias do mês; 2) Recebem algum tipo de apoio Financeiro da Família; 3) Beneficiários de programas de governo, sendo constatado o Bolsa Família; 4) Produtividade Agrícola

no Acampamento. Para atender as formas de manutenção 1 e 4, o grupo adotou a postura em manter no acampamento cerca de 70% dos integrantes. Então quando se tinha 40 famílias eram divididos em três equipes de saída com cerca de 10 dias para cada equipe. Cada família tinha pequena parcela de terra ao redor do acampamento para plantar alimentos para o auto sustento.

Sugerimos para futuros trabalhos a importância de pesquisar as causas de desistência do processo de luta durante a fase de acampamento. Utilizamos como metodologia, à aplicação de questionário as quarenta famílias e entrevistas com algumas delas, também obtivemos observação participante direta.

## REFERÊNCIAS

Atlas desenvolvimento Humano.

<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/idhm-do-brasil.pdf>. acesso dia 25/11/2018.

ARAUPEL S.A, sobre nós. <http://www.araupel.com.br/sobre-nos/sobrenos/>. Acesso dia 30/11/2018.

DOS SANTOS, Cristina Sturmer; KRAJEVSKI, Luis Claudio. Assentamentos rurais e as modificações socioeconômicas no município de Rio Bonito do Iguaçu. **Revista NERA**, v. 21, n. 41, 2018.

Histórico da CPT- <https://www.cptnacional.org.br/sobre-nos/historico>. Acesso dia 10/12/2018.

Hidrelétrica ITAIPU-[https://pt.wikipedia.org/wiki/Usina\\_Hidrel%C3%A9trica\\_de\\_Itaipu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_Hidrel%C3%A9trica_de_Itaipu) . acesso dia 10/12/2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 1995/1996 e 2006**. Disponível em:  
<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ca/default.asp?o=2&i=P>>  
Acesso dia 30/11/2018.

IPARDES, <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85340>  
Acesso dia 28/11/2018.

MOVIMENTO, DOSTRSEM. MST: Lutas e conquistas. **São Paulo: Secretaria Nacional do MST**, 2010.

MORISSAWA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. Expressão Popular, 2001.

PIRES, Ariel José. Assentamentos de sem-terra em Guarapuava: histórico e cotidiano. 1996.

Renda Per Capita, <https://www.significados.com.br/renda-per-capita/>. Acesso dia 10/12/2018.

ROOS, Djoní. A LUTA PELA TERRA EM QUEDAS DO IGUAÇU E A CONQUISTA CAMPONESA DOS ASSENTAMENTOS CELSO FURTADO E RIO PERDIDO. **Revista Eletrônica AGB-TL**, v. 1, n. 13, p. 53-86, 2011.

SILVA, Antonio Monteiro; **Quedas do Iguaçu Nossa História Nossa Gente**, Quedas do Iguaçu-Acácia, 2009

STÉDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Brava Gente: A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. 3ª reimpressão. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

TORRENS, João Carlos. Alianças e conflitos na mediação política da luta pela terra no Paraná. **O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra-1978/1990. CPDA/UFRRJ, dissertação de mestrado**, 1992.

CONFEDERAÇÃO, DAS COOPERATIVAS DE REFORMA AGRÁRIA; BRASIL, D. O. O que levar em conta para a organização do assentamento. **Cadernos de Cooperação Agrícola, São Paulo**, n. 10, p. 1-30, 2001.

MOVIMENTO, DOSTRSEM. Programa de Formação para a Cooperação e Organização dos Assentamentos. **São Paulo: MST**, 2008.

## APENDICES

### QUESTIONÁRIO

Pesquisa: “as Formas de manutenção financeira durante a fase de Acampamento do MST, Acampamento 1º de Maio, Herdeiros da Terra em Rio Bonito do Iguaçu- Pr”

Em que Município você morava e o que fazia antes de vim acampar?

- 1) Como soube do acampamento? Quantos membros são na família?
- 2) Você é filho de assentado? Recebe apoio financeiro da família ou de amigos?
- 3) Você já saiu ou permanece saindo do acampamento para trabalhar?
- 4) Você já recebeu ou recebe alguma ajuda governamental (bolsa família, pensão, aposentadoria... )?
- 5) Estimule quanto é a renda mensal da sua família.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

prezado participante, você esta sendo convidado a participar da pesquisa “as Formas de manutenção financeira durante a fase de Acampamento do MST, Acampamento 1º de Maio, Herdeiros da Terra em Rio Bonito do Iguaçu- Pr”, por residir neste acampamento. Pesquisa desenvolvida pelo Pesquisador (a) responsável: Geovane Vieira, discente do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus de Laranjeiras do Sul - PR, sob orientação do Professor Eleamar do Nascimento Cezimbra, Graduado em Licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição (1984), Mestre em Desenvolvimento Regional na UTFPR, em agosto de 2013, campus de Pato Branco. A pesquisa tem o objetivo de: identificar como os trabalhadores acampados garantem sua situação financeira durante o processo de luta. Esta pesquisa possui finalidade didático-científica para elaboração do trabalho de conclusão de curso. A sua

participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Sua participação é muito importante e consistirá em responder as perguntas realizadas sob a forma de um questionário. Destacamos que sua participação não acarretará nenhum prejuízo ou dano pelo fato de colaborar, assim como não terá nenhum ganho ou benefício direto. Informamos que o (a) senhor (a) não pagará nem será remunerado por sua participação. Os riscos da aplicação deste questionário são possíveis constrangimentos que poderão surtir ao senhor (a) entrevistado, sendo a entrevista suspensa automaticamente. Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento do pesquisador ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considerar prejudicado (a) em sua dignidade e autonomia, você poderá entrar em contato com o pesquisador Geovane Vieira, Tel: 46 -99932-5172, e-mail:geovanevieiraaa@hotmail.com. Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, solicitamos sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

**[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)**

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

( ) Autoriza gravação de voz. ( ) Não autoriza gravação de voz.

Declaro estar ciente do exposto, e concordo em participar da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Nome do (a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

\_\_\_\_\_  
Pesquisador Geovane vieira

Laranjeiras do Sul, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.